

TEMAS E PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA: NOVOS RUMOS

John Robert Schmitz (UNESP-Assis)

0. Introdução

Este trabalho tem por finalidade construir um quadro evolutivo dos temas abordados e pesquisas realizadas recentemente na disciplina de Lingüística Aplicada (doravante LA). No decorrer do trabalho pretendemos mostrar que a década de 80 tem sido muito feliz para a LA, pois esta disciplina, graças aos debates e questionamentos na década de 70, tem desenvolvido linhas de pesquisas com metodologias de estudo e análise bastante sérias e maduras, por um lado, e bastante criativas e inovadoras, por outro.

Dividiremos este trabalho em duas partes. Na primeira pretendemos avaliar as críticas feitas à LA e as críticas feitas à teoria lingüística. Nesta mesma parte do trabalho tentaremos precisar realmente qual é o enfoque da disciplina LA. Na segunda parte procuraremos apresentar um breve 'estado da arte' da LA apontando elementos e subsídios que nos levam a acreditar que a LA está, neste fim de década, atingindo uma independência e maturidade intelectual. Nesta parte do trabalho faremos um balanço geral dos rumos das pesquisas em LA.

1. Críticas à Lingüística Aplicada e à Lingüística

Sampson (1980:10-11), no seu excelente livro Schools of Linguistics: Competition and Evolution, restringe o escopo do livro ao que este autor chama de 'core linguistics' evitando, portanto, o que ele considera ramos periféricos à lingüística, tais como a sociologia, a psicologia e a antropologia.

Quanto à LA, Sampson, escreve:

"Still less do I discuss so-called 'applied linguistics' which in practice means the study of language teaching methods. This is because I do not believe that linguistics has any contribution to make to the teaching of English or the standard European languages. The many people who claim that it has seem to me to deceive themselves and others.

É interessante observar que as mesmas disciplinas chamadas de periféricas por Sampson são consideradas como disciplinas 'vizinhas', isto é, relacionadas por parte de Bartsch e Vennerann (1975). Sampson limita a LA à atividade de ensino de línguas e afasta a possibilidade de ciência linguística contribuir ao ensino de línguas. O autor continua a sua crítica à LA nestes termos categóricos:

"(This would not matter, were it not for the extent to which the 'applied linguistics' industry, like so many other dubious modern enterprises, is financed not by those who see it as having some value but by taxpayers helpless in the grip of a voracious and tyrannical state.)"

As colocações de Sampson, a nosso ver, são arbitrárias; o discurso deste autor é repleto de palavras agressivas e emotivas tais como a expressão "applied linguistics industry" ou "dubious modern enterprise". Qual é o critério para o uso dos adjetivos 'duvidoso' e 'moderno'? Qual seria o estado tirânico a que se refere Sampson? Cabe aqui transcrever uma observação de Bolinger (1980:88) no que diz respeito ao papel da linguagem como portadora de preconceitos:

"Loaded language, like loaded firearms, can be hidden where least suspected, and the laws against concealed weapons do not apply".

Quanto à suposta modernidade da disciplina LA, é bom lembrarmos que o termo "Applied Linguistics" foi usado pela primeira vez há quarenta anos atrás, em 1948, como sinônimo de aprendizagem de línguas no título da revista Language Learning: A Quarterly Journal of Applied Linguistics.

No que se refere ao ensino de línguas, a colocação de Braun (1975: 227) exemplifica um discurso diferente do tipo utilizado por Sampson, pois a linguagem é objetiva:

"Almost all of the areas of linguistics dealt with in this volume, from basic biological research about language psychology and sociology to computer linguistics, contribute in one way or another toward the exploration of languages as foreign languages (FL) and toward the shaping of foreign language instruction (FLI)".

Existem na bibliografia especializada estudada, críticas à teoria linguística. Widdowson (1979:275), por exemplo, adverte os seus leitores contra a influência da linguística. Ele assim escreve:

"Now I have nothing against linguistics. Some of my best friends...But I think one must be wary of its influence. I think that applied linguistics can only claim to be an autonomous area to the extent that it can free itself from the hegemony of linguistics and deny the connotation of its name".

Nas colocações de Sampson, Barsch e Vennermann e também nas do Widdowson, observamos as metáforas 'ramos periféricos' (peripheral branches), 'disciplinas vizinhas' (neigh-boring disciplines), 'área autônoma' (autonomous area) e 'hegemonia da lingüística' (hegerony of linguistics). Estas metáforas fazem com que as disciplinas sejam vistas em termos territoriais tais como 'área da lingüística', 'campo de LA', 'terreno de filosofia'. No que se refere ao discurso, Laib (1985) analisa a presença de territorialidade na retórica. É importante lembrar que os usuários de português ou inglês dividem o saber em 'territórios' e começam a acreditar que estas divisões realmente existem. Acreditamos que todas as disciplinas têm interrelações com as outras. É difícil, a nosso ver, especificar os limites (outra metáfora!) entre a semiótica e a lingüística, entre a lógica e a lingüística, e entre a filosofia e a lingüística, pois todas as quatro disciplinas estudam a linguagem e enfocam problemas comuns. A diferença entre as disciplinas é, a nosso ver, de ênfase.

Poderemos falar de lingüística antropológica e antropologia lingüística. Em certas universidades norte-americanas alguns anos atrás um curso intitulado "Introdução à lingüística" figurava entre os cursos oferecidos pelo Departamento de Lingüística e também pelo Departamento de Antropologia. Para Chomsky, a lingüística pertence à área (mas uma vez, a territorialidade!) de psicologia cognitiva. De tudo isso pode-se concluir que é difícil fixar exatamente onde uma disciplina começa e a outra termina. Os elementos que estão dentro ou fora de uma disciplina dependem muito de nossa interpretação e definição de disciplina específica em questão. Um perigo, com a afirmação de Widdowson, é a possibilidade de alguns leitores interpretarem as palavras dele no sentido de considerarem o estudo da lingüística como algo desnecessário ou sem importância. A nosso ver, o problema se deve, em grande parte, à visão tida do papel da LA por parte dos especialistas que nela trabalham. Corder (1978:139) restringe o papel da LA ao ensino de línguas. Crystal (1981:1), todavia, ressalta a interdisciplinaridade de LA:

"... a recent international conference on applied linguistics has a range of sections which includes, in addition to foreign language teaching and learning: mother tongue teaching and learning, multilingualism, testing, language planning, sociolinguistics, psycholinguistics, speech pathology, lexicography, translation, contrastive linguistics, computational linguistics, writing systems and several other areas, less easy to label succinctly". (grifo nosso)

No Quadro 1, a seguir, compararemos os assuntos em quatro publicações representativas de LA: Crystal (1981), Kaplan et. al. (1980) Wardhaugh e Brown (1982) e Widdowson (1979).

Um exame do Quadro I mostra que LA acusa um leque bastante variado de linhas de pesquisa. No livro de Kaplan et. al., por exemplo, há terras que vão do estudo de bilinguismo da autoria de Kachru e de sociolingüística da autoria de Fishman et

QUADRO I

Linhas de Pesquisa num Número Representativo de Publicações na Área de Linguística Aplicada*			
Widdowson (1979)	Kaplan <u>et.al</u> (1980)	Crystal (1981)	Wardhaugh e Brown (1982)
ESP	Bilinguismo (Kachru)	O Escopo da Linguística Aplicada	Que é Linguística? (Brown)
Tipos de exercícios	Pidginização e Creolização (Todd)	O Papel da Linguagem na Educação	Desenvolvimento da Linguagem (Bloom)
Discurso	Método Estrutural Cognitivo (Gomes e Matos)	Distúrbios da Linguagem	Ensino da Língua Materna (Malmstrom)
Interpretação de textos	Abordagens Nacionais-Funcionais (Barnett)	Estilística Aplicada: Linguagem Religiosa	Ortografia (Venezky)
Processo e Finalidade de Leitura	Informática no Ensino Aprendizagem de Línguas (Otto)	Conservação Avançada	Leitura (Weber)
Simplificação	Teorias e Problemas em Psicolinguística (Cararazza e McCloskey)	Teoria e Prática de Tradução	Aprendizagem de Segunda Língua (Richards)
Teoria Linguística e possíveis aplicações	Aquisição de Segunda Língua: Análise de Erros (Richards)	Relatório Bullock: Perspectivas Linguísticas	Ensino da Segunda Língua (Rutherford)
Abordagens nacional-funcional	Fatores Psicolinguísticos na Aprendizagem de Segunda Língua (Brown, H.D.)	O Caso de Linguística: Prognóstico	Bilinguismo (Spolsky)
Abordagem Comunicativa	Pesquisa em Avaliação e Mensuração do Ensino (Oller)	O Objetivo e Subjetivo na Análise Estilística	Dialectologia (Shuy)
	Sociolinguística (Fishman) (Hartig) (Haynes)		Linguagem e Sociedade (R. Lakoff)
			Literatura (Freeman)
			Distúrbios da Linguagem (Whitaker e Whitaker)
			Mensuração do Ensino (Oller)

* Crystal, D. Directions in Applied Linguistics. New York: Academic Press, 1981, Kaplan, R.B. et.al. Annual Review of Applied Linguistics. 1980 Rowley, Mass.: Newbury House Publishers, Inc. 1980. Wardhaugh: R. and H. D. Brown, eds. A Survey of Applied Linguistics. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1982, Widdowson, H.G. Explorations in Applied Linguistics. London: Oxford University Press, 1979.

al., por um lado, até o estudo de avaliação e mensuração do ensino da escrita por Oller e o papel da Informática no Ensino/Aprendizagem de Línguas escrita por Otto, por outro lado.

Devido a essa variedade de temas apresentados no livro de Kaplan et.al. (1980: IX), estranhamos que o próprio autor lamente que LA não goza de um embasamento teórico unificador:

"Is does not appear that such a unifying theoretical construct as yet emerged, nor does it appear that such a construct is on the verge of being born. It does appear, however, that a direction has emerged..."

Não entenderos porque Kaplan considera importante ter este referido embasamento unificador. Dada a variedade de interesses dos que fazem LA, não vemos nem a necessidade nem a possibilidade de ter um único embasamento teórico com uma única direção metodológica no que se refere ao enfoque das pesquisas. Se o enfoque de LA fosse o estudo de problemas pertinentes ao ensino/aprendizagem de língua pátria, a escolha das linhas de pesquisa e a metodologia empregada seria diferente daquela que se faria, se o enfoque fosse os problemas teóricos da tradução ou a aquisição de segunda língua.

Outras disciplinas tais como a medicina, a biologia, a psicologia e mesmo a lingüística desenvolveram um grande número de linhas de pesquisa envolvendo vários assuntos e temas. Por que a lingüística aplicada há de se limitar a uma só direção ou tipo de pesquisa?

No Quadro II, a seguir, observa-se a variedade dos temas numa seleção representativa de números da revista Études de Linguistique Appliquée. A referida revista abarca temas tão diversos como "Semiologie et analyses des discours en pathologie du langage" (François) e "Recherches sur l'acquisition du langage" (Gauthier e Cohen).

Tem sido assunto de debate na LA o termo "aplicação". Cavalcanti (1986:4), seguindo as colocações de Spolsky (1980), observa que a LA não deve ser considerada como uma disciplina que faz 'cópias' ou 'transferências' de teorias lingüísticas ou modelos aos problemas de ensino. Cavalcanti vê o papel de LA nestes termos:

Dada sua abrangência e multidisciplinaridade, é importante desfazer os equacionamentos da LA com a aplicação de teorias lingüísticas e com o ensino de línguas".

Cavalcanti (1986:4) se refere ao livro de Thomas (1965) Transformational Grammar and the Teaching of English e comenta que os lingüistas "...deslumbrados com as possibilidades do modelo gerativista, traduzem as regras T em regras de ensino, por exemplo..."(p.4) É bom lembrar que muitos dos livros publicados nas décadas de 60 e de 70 foram feitos por professores de inglês como Língua Pátria e não necessariamente por

Quadro II

Seleção Representativa dos Temas de Alguns Números de Études de Linguistique Appliquée (Didier Erudition)

- Vol 1 Statistiques et Applications Linguistique 1 (Muller)
 - Vol 3 Phonétique et Enseignement des Langues (Konopczynski)
 - Vol 4 Recherches sur l'Acquisition du Langage (Gaurhier e Cohen)
 - Vol 5 Didactique et Recherches Interdisciplinaires (Du Chazaud)
 - Vol 6 Statistiques et Applications Linguistique 2 (Muller)
 - Vol 7 Mélanges de Linguistique Appliquée et de Methodologies de l'Enseignement des Langues
 - Vol 8 Orthographe et Systeme d'écriture (Catach)
 - Vol 12 Exegese et traduction (Saleskovitch)
 - Vol 19 Essais en linguistique et philosophie du langage (Coursil)
 - Vol 22 Langue, discours et pédagogie (Debyser)
 - Vol 23 Approches de un français fonctionnel (Porcher)
 - Vol 24 Traduire-les idées et les Mots (Saleskovitch)
 - Vol 28 Approches des Textes (Coste, Martins-Baltar)
 - Vol 36 Sémiologie et Analyse de discours en pathologie du langage (François)
 - Vol 49 Image et Usage du Dictionnaire (Galisson)
 - Vol 61 Discours Didactiques et Didactique des Langues (Cicurel e Moirand)
-

lingüístas ou lingüístas aplicados. Malmström (1982) historia a relação íntima entre a teoria e a prática nos EUA citando os trabalhos de Roberts (1962), Hunt (1965), Batteredan e Zidonis (1966), O'Donnel, Griffin e Norris (1967), Christensen (1967), Mellon (1969) e O'Hara (1973).¹ Apesar desses trabalhos serem 'aplicações' de uma teoria lingüística e mesmo com as críticas feitas aos mesmos, o referido material didático contribuiu naquele período para conscientizar o professor da utilidade de conhecimentos lingüísticos para o ensino de inglês. Malmström (1982:63) assim corenta:

To be properly defined as linguistically orientated, textbooks and materials build upon students' native knowledge, and they encouraged descriptive, not prescriptive, attitudes toward language. In Addition, linguistically orientated classroom materials reveal relationships be-

tween language and life outside the classroom. In other words, such materials are psycholinguistically and sociolinguistically sound. On the other hand, to be also pedagogically realistic they minimize linguistic terminology and emphasize linguistic ideas and insights, integrating these consistently into the teaching of literature, language and composing..."

Todavia, no diz respeito ao termo "aplicada" ou 'aplicação' não vemos nada de estranho com estas palavras. Convm lerbrar que existem várias disciplinas 'aplicadas', com seu próprio embasamento teórico e sua própria metodologia, tais como a antropologia aplicada, a psicologia aplicada, a sociologia aplicada.² O que distingue a LA destas disciplinas é o fato da LA procurar subsídios em diferentes disciplinas sendo a Lingüística "uma das ciências-fontes de LA" como observa Almeida-Filho (1987:72).

O que é importante no artigo de Cavalcanti (1986:7) é a possibilidade da LA "...contribuir para o desenvolvimento de teorias lingüísticas ou de teorias em outras áreas de investigação". Esta contribuição da LA à teoria lingüística será a finalidade da segunda parte deste trabalho.

2. A Maturidade da Disciplina: Novos Ruros

Evidência da maturidade da disciplina se observa no número de revistas dedicadas ao campo de LA. Em (1), a seguir, arrolamos um número representativo de revistas que publicam trabalhos pertinentes:

- (1) Applied Linguistics, (Reino Unido), Delta (Brasil), Études de Linguistique Appliquée (França) (Vide Quadro I), Estudos de Lingüística Aplicada, (México), Greek Journal of Applied Linguistics, (Grécia), Hispania (EUA), International Review of Applied Linguistics-IRAL (Alemanha), Language Learning: A Journal of Applied Linguistics, Papers and Studies in Contrastive Linguistics (Polónia-EUA), Review of Applied Linguistics ITL (Belgica), Revista de Lingüística Teórica y Aplicada (Chile). Studi Italiani de Linguistica Teorica ed Applicata (Itália), The Indian Journal of Applied Linguistics (India), Trabalhos em Lingüística Aplicada (Brasil).

Destaque especial deve ser dado, a nosso ver, à revista Applied Linguistics, que iniciou a sua publicação em 1980 e atualmente conta com sete volumes e um grande número de assinantes. Vale a pena mencionar que a referida revista é patrocinada por duas associações, a Associação Americana de Lingüística Aplicada e a Associação Britânica de Lingüística Aplicada em cooperação com a Internacional de Lingüística

Aplicada (AILA).

A referida revista apresenta artigos e resenhas sobre temas de interesse aos especialistas na aplicação dos conhecimentos advindos da lingüística geral teórica (disciplina essa que inclui modelos de descrição lingüística, a sociolingüística, e a psicolingüística) além de outras disciplinas tais como pedagogia, teoria da comunicação, e psicologia educacional ao estudo dos problemas envolvidos no ensino/aprendizagem da língua pátria ou de línguas estrangeiras. As resenhas aceitas para a revista Applied Linguistics são bem variadas nos seus temas e essa diversidade testemunha a interdisciplinaridade do campo de lingüística aplicada.

Outro marco importante na história do desenvolvimento de Lingüística Aplicada nesta década é a publicação em base experimental da obra Annual Review of Applied Linguistics, trabalho importante em qualquer disciplina para a divulgação de pesquisas e livros publicados no mundo inteiro.

Um exame dos títulos dos artigos publicados na revista IRAL, revista Applied Linguistics e também no Annual Review of Applied Linguistics mostra um leque muito grande de interesses. No que diz respeito ao estudo e ao ensino de línguas estrangeiras, há trabalhos (i) sobre pesquisas na área de leitura, (ii) sobre a metodologia do Inglês Instrumental ou Inglês para Fins Específicos, (iii) sobre os processos cognitivos envolvidos no processo de redação e a utilização de protocolo verbal na análise de redação, (iv) sobre os processos psicolingüísticos envolvidos na aquisição-aprendizagem de línguas estrangeiras, (v) sobre teoria e técnicas de tradução, e também outras atividades de grande relevância hoje em dia: o computador e o ensino, a lexicologia e a lexicografia e o planejamento lingüístico.

Porremorizando melhor, qual seria o tipo de pesquisa que parece caracterizar o trabalho que está sendo feito hoje na área de lingüística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras? Acharos que um artigo intitulado "Cross-Cultural Pragmatic Failure" de Thomas (1983) exemplifica os interesses neste momento. Thomas (1983) mostra que uma oração como

(2) Perhaps you could read through this by Friday?

é aceitável quando um professor fala com os alunos dele, mas não seria aceitável (e acarretaria um fracasso pragmático) se a mesma fosse usada por parte de um funcionário de escritório ao se dirigir ao chefe ou ao diretor, pois segundo Thomas, perhaps you could é interpretado como uma imposição, uma ordem. Segundo Thomas, a oração (3) não ocasionaria nenhum fracasso pragmático.

(3) Could you possibly read through this by Friday?

Thomas se refere também às dificuldades enfrentadas por alunos de origem russa com os modais em inglês e o número grande de materiais de exprimir obrigação nessa língua. Comparem, por exemplo, as diferenças nas seguintes sentenças:

- (4) (a) You ought to be here by eight.
- (b) You should be here by eight.
- (c) You must be here by eight.
- (d) You are to be here by eight.

Esta última, isto é, (4d) é muito usada por alunos russos em situações nas quais ought ou should devem ser utilizadas porque you are to tem a força pragmática de uma verdadeira ordem ou mandato. Thomas comenta também as dificuldades do falante de inglês com as diferenças pragmáticas no inglês e no alemão. Um falante de inglês pode dizer em inglês ao garção:

- (5) Can I pay, please?

Se este mesmo falante não possui uma competência pragmática no alemão, ele corre o perigo de fazer uma tradução direta de (5) que causaria um fracasso pragmático como se vê em (6):

- (6) Darf ich bitte zahlen?

pois a fórmula pragmática adequada nesta situação em alemão seria algo como (7)

- (7) Zahlen, bitte!

O que nos impressiona na literatura especializada na área de Linguística Aplicada é o fato de que atualmente muitas pesquisas estão sendo feitas sobre as estratégias usadas em pedir desculpas, Cohen e Olshtain (1981) e Blum-Kulka e Olshtain (1984), ou na utilização de expressões de gratidão por parte de nativos e não-nativos. Eisenstein e Bodman (1986), numa pesquisa intitulada "I very appreciate: Expressions of Gratitude by Native and Non-native Speakers of American English" apresentaram questionários aos nativos e não-nativos em situações como a seguinte:

- (8) It's your birthday, and you're having a few people over for dinner. A friend brings you a present. You unwrap it and find a blue sweater.

Algumas respostas dos alunos nativos são as que seguem em (9):

- (9) (a) Oh, my favorite color. Thank you very much.
- (b) It's lovely, but you didn't have to have to get me anything.
- (c) Oh, wow! Thanks so much. It's really nice.

As respostas dos alunos não-nativos testados, ora não-aceitáveis ora problemáticas, seguem em (10):

- (10) (a) (Um aluno israelense):
You shouldn't buy it.
- (b) (Um aluno hispano-americano):
That's the one I was looking for.
- (c) (Um japonês):
Thank you. I'll try on now.
- (d) (Um chinês):
Thank you. Blue is my favorite color, but it is not sad for me.

Littlewood (1982) também segue esta linha de pesquisa no seu artigo, "Contrastive Pragmatics and the Foreign Language Learner's Personality".

Muito salutar para o amadurecimento da disciplina é a publicação de um dicionário especializado. O Longman Dictionary of Applied Linguistics de Richards, Platt e Weber (1985) é também, a nosso ver, um marco importante no desenvolvimento de uma área do saber e dura atividade altamente importante para a comunidade e a sociedade.

Um artigo na revista Applied Linguistics que parece caracterizar, a nosso ver, alguns dos novos rumos da AL é o trabalho de Cook (1985) intitulado "Chomsky's Universals Grammar and Second Language Learning". Cook pomenoriza a contribuição da Gramática Universal proposta por Chomsky (1976), (1980), (1981). No seu trabalho, Cook explicita a relação entre a teoria da Gramática Universal e a aquisição de uma segunda língua; termina o artigo com a citação de Feyerabend (1975) que seria importante para o crescimento da LA e/ou das outras disciplinas:

"Feyerabend has suggested that science should simultaneously explore several alternatives, rather than confining itself to a single dominant model at a time: pluralism of theories and of metaphysical views is not only important for methodology, it is also an essential part of a humanitarian outlook."

(Feyerabend, 1975:52)"

Outro artigo que mostra a direção da LA é de autoria de Frawley e Lantolf (1985), autores esses que recorrem ao modelo psicolinguístico de Ygotsky. Os autores concluem que (i) não existem diferenças absolutas entre falantes nativos e falantes não-nativos e (ii) a noção de erros de desempenho na aquisição de uma segunda língua deve ser revista.

Do exposto acima pode-se concluir que uma das facetas metas da LA, os estudos feitos na Aquisição de Segunda Língua, está contribuindo para a construção de uma Teoria de Aquisição de Segunda Língua, teoria essa que por sua vez, contribui pa-

ra a própria teoria linguística. De acordo com Ellis (1985:58) a aquisição de segunda língua:

"As such SLA can be incorporated into a powerful theory that embraces both language use and language development." (grifo nosso)

Na figura 1 apresentamos algumas das disciplinas que contribuem para a aquisição de segunda língua (SLA, second language acquisition).

Gostaríamos de encerrar este trabalho com as palavras de Cook (1985:16) que, a nosso ver, estabelecem o tipo de atitude que deve prevalecer em qualquer ciência:

"A recent characteristic of applied linguistics has been its disassociation from contemporary theoretical linguistics; a bare handful of articles have attempted to relate the Chomskyan position to applied linguistics (Newmyer (1982); Roca (1979); Sharwood-Smith (1982)). It would be dangerous if this attitude precluded the applied linguist from suspending his disbelief long enough to investigate what is happening in linguistics, even if after a closer look he decides it is not for him." V.J. Cook, Chomsky's Universal Grammar and Second Language Learning", Applied Linguistics, vol. 6, nº 1 (1985)

NOTAS

1. Os dados bibliográficos dos livros citados por Malmström são os seguintes: P. Roberts. English Sentences. New York: Harper and Row, 1958; K.W. Hunt. Grammatical Structure Written at Three Grade Levels. Urbana, Ill. National Council of Teachers of English, 1965; D.A., Bateman e F.J. Zidonis. The Effect of a Study of Transformational Grammar on the Writing of Ninth and Tenth Graders. Urbana, Ill: National Council of Teachers of English, 1966; R.G. O'Donnell, W.J. Griffin, e R.C. Morris. Syntax of Kindergarten and Elementary School Children: A Transformational Approach. Urbana, Ill: National Council of Teachers of English, 1967; F. Christensen. The Christensen Rhetoric Program: The Sentences and the Paragraph. New York: Harper and Row, 1968; J. Mellon. Transformational Sentence Combining: A Method for Enhancing the Development of Syntactic Fluency in English Composition. Urbana, Ill: National Council of Teachers of English, 1969; F.O'Hare. Sentence Combining: Improving Student Writing Without Grammar Instruction. Urbana, Ill: National Council of Teachers of English, 1973.
2. A Bibliografia nas disciplinas aplicadas é vasta: J. Brown et.al. Psicologia Aplicada. Buenos Aires: Paidós, 1966; R.Bastide. Antropologia Aplicada. Buenos Aires:

Disciplinas que Contribuem para a Aquisição de Segunda Língua (SLA)
 com um número representativo de fontes que norteiam
 as pesquisas

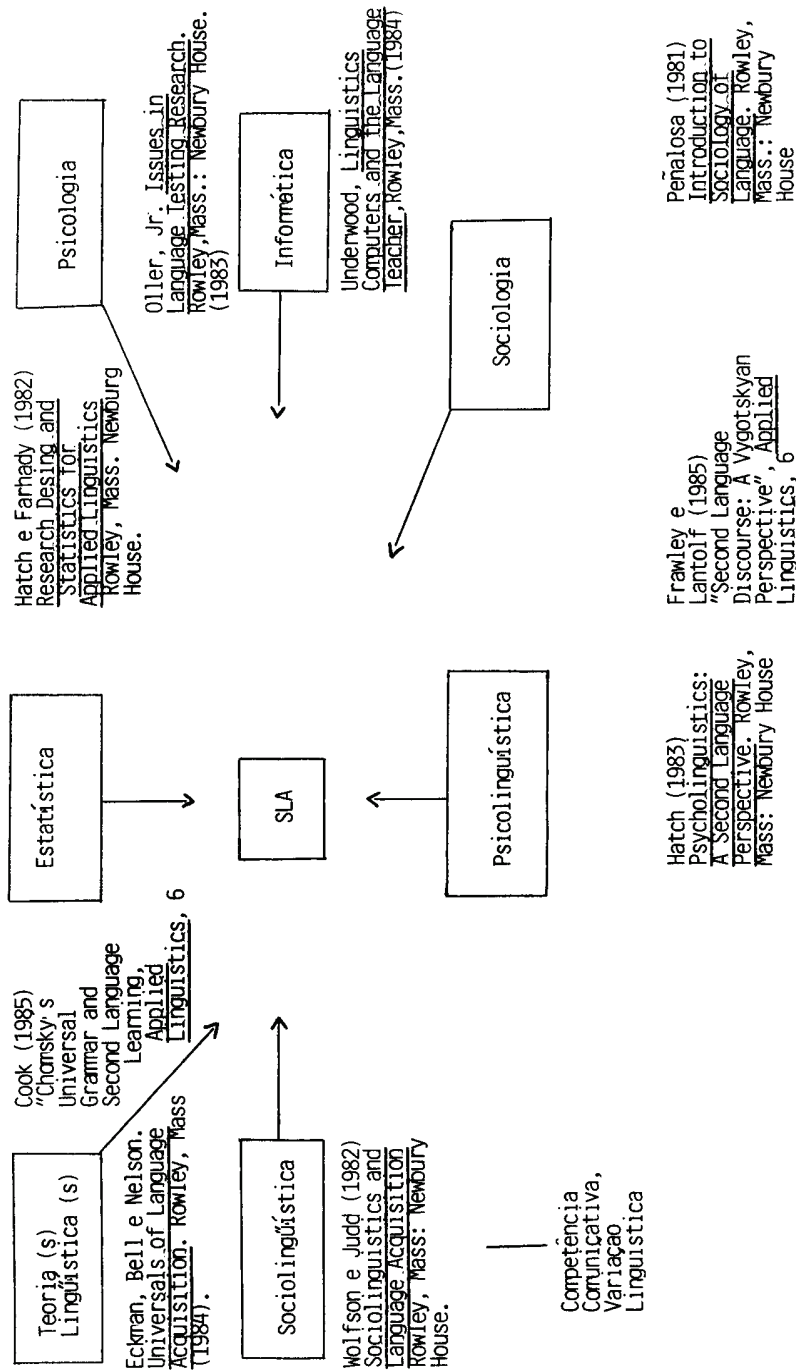


Figura 1

Arnorrotu Editores, 1971; F. Fernandes. Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1971.

3. A revista Hispania publicada pela Associação Americana de Professores de Espanhol e Português é dedicada principalmente ao estudo de literatura e cultura hispânicas. Há, no entanto, na revista uma seção dedicada à linguística teórica e outra à linguística aplicada.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. "Linguística Aplicada, Aplicação de Linguística e Ensino de Língua", Interação. (agosto, 21-24), 1987

BARTSCH, e Vennerann, eds. Linguistics and the Neighboring Disciplines. Amsterdam: North - Holland Publishing Co., 1975.

BLUM-KULKA, S. e E. Olshatain. "Requests and Apologies: A Cross-Cultural Study of Speech Act Realization Patterns", Applied Linguistics. 5:196-213, 1984.

BOLINGER, D. Language - The Loaded Weapon: The Use and Abuse of Language Today. London: Longmans, 1980.

BRAUN, F. "Linguistics and the Teaching of Foreign Languages" In: R. Bartsch e T. Vennerann, Linguistics and the Neighboring Disciplines. Amsterdam: North Holland Publishing Co., 1975.

CAVALCANTI, M.C. "A Propósito da Linguística Aplicada", Trabalhos em Linguística Aplicada, 7:5-12, 1986.

CHOMSKY, N. Reflections on Language. London: Temple Smith, 1976.

CHOMSKY, N. Rules and Representations. Oxford. Brasil Blackwell, 1980.

CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981.

COHEN, A. e E. Olshatain. "Developing a Measure of Sociocultural Competence: The Case of Apology", Language Learning 31:113-134. 1981.

COHEN, A., E. Olshatain e D. Rosenstein. "Advanced EFL Apologies: What Remains to be Learned? International Journal of the Sociology of Language. 62:51-74, 1986.

- COOK, V.J. "Chomsky's Universal Grammar and Second Language Learning", Applied Linguistics, 6, nº1 (spring) 1985.
- CORDER, S. Pit. Introducing Applied Linguistics. Harmondsworth; Penguin, 1975.
- CRYSTAL, D. Directions in Applied Linguistics. New York: Academic Press, 1981.
- ELLIS, R. "A Variable Competence Model of Second Language Acquisition", IRAL XXIII/1, February, 1985.
- FEYERABEND, P.K. Against Method: Outline of an Anarchistic Theory of Knowledge. London: Verso, 1975.
- FISHMAN, J. "Theoretical Issues and Problems in the Sociolinguistic Enterprise", In: R. Kaplan et.al. Annual Review of Applied Linguistics 1980. Rowley, Mass: Newbury House, 1981.
- FRAWLEY, W. e J. Lantolf. "Second Language Discourse: A Vygotskian Perspective", Applied Linguistics, 6. nº 1, 19-44, 1985.
- KACHRU, B. "Bilingualism" In: R. Kaplan et.al. eds. Annual Review of Applied Linguistics. 1980. Rowley, Mass: Newbury House, 1981.
- KAPLAN, R. et.al. Annual Review of Applied Linguistics. 1980. Rowley, Mass.: Newbury House Publishers, Inc., 1981.
- LAIB, N.R. "Territoriality in Rhetoric", College English, 47:6, 579-93, October, 1985.
- LITTLEWOOD, W. "Contrastive Pragmatics and the Foreign Language Learner's Personality", Applied Linguistics, 4, nº 3 (autumn), 1983.
- MALMSTROM, J. "First Language Teaching". In: R. Wardhaugh e H. D. Brown, A Survey of Applied Linguistics, Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1982.
- OLLER, J.W. Jr. "Language Testing Research: (1979-1980)" In: R. Kaplan et. al. eds. Annual Review of Applied Linguistics. 1980. Rowley, Mas.: Newbury House, 1981.
- OTTO, F. "Computer-Assisted Instruction (CAI) in Language Teaching and Learning", In: R. Kaplan et.al. eds. Annual Review of Applied Linguistics. 1980. Rowley, Mass: Newbury House, 1981.

- RICHARDS, J. et. al. Longman Dictionary of Applied Linguistics. Essex: Longman, 1985.
- SAMPSON, G. Schools of Linguistics: Competition and Evolution. London: Hutchinson, 1980.
- SPOLSKY, R. ed. On the Scope of Applied Linguistics. Rowley Mass: Newbury House, 1980.
- THOMAS, J. "Cross-Cultural Pragmatic Failure", Applied Linguistics, 4, n° 2, Summer, 1983.
- THOMAS, O. Transformational Grammar and the Teacher of English. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.
- WARDHAUGH, R. e H.D. Brown, eds. A Survey of Applied Linguistics. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1982.
- WIDDOWSON, G.G. Explorations in Applied Linguistics. London: Oxford University Press, 1979.